



O Candeeiro

Jovem mostra como é possível viver e ser feliz no sertão

Mateus Lopes Alves tem 20 anos e mora com a esposa Jaqueline, a mãe Ivete, o pai Marcelo e o irmão Marcos, na Comunidade Tamboril, a uma distância de 18 quilômetros da sede do município de Campo Alegre de Lourdes, Bahia. Campo Alegre de Lourdes é uma cidade que não tem água encanada. Os moradores utilizam a água de poço, que passa por um dessalinizador, ou água das cisternas de consumo humano.

Mateus cursa o segundo ano do ensino médio e conta que começou com seu quintal produtivo há uns 2 anos atrás, quando participou de uma primeira reunião com o Sasop, que distribuiu algumas mudas na comunidade. Mateus diz que pegou as mudas e plantou no quintal. Foi cuidando e aumentando a produção. Quando viu as plantas crescidas e bonitas deu vontade de ter mais. Daí entrou em contato com o Sasop e começou a participar de mais encontros e reuniões. Foi quando a família conseguiu a cisterna-calçadão para armazenar água para a produção.



Mateus molhando um dos canteiros de garrafas plásticas



Cuidando da horta com satisfação

A ideia dos canteiros feitos com garrafas plásticas surgiu quando foi à caminhada da Articulação no Semiárido Brasileiro, ASA, em Juazeiro, na Bahia, em dezembro de 2011, viu um canteiro feito de garrafas e decidiu fazer o mesmo assim que chegasse em casa. Mateus saiu reunindo as garrafas que encontrava, fez os canteiros e arrumou tudo direitinho. Ele conta que os amigos da comunidade ficaram achando que ele estava doido e foram os primeiros a rir quando estava catando as garrafas.

Hoje, são mais de 35 canteiros de garrafas plásticas, com mais ou menos um metro de comprimento cada um. Ele diz

que os alimentos que produz dão para o consumo da família, para abastecer a comunidade e ainda vender para quem passa pela sua porta procurando. O jovem diz que a horta é bem grande. O que não utilizam serve para alimentar as galinhas, que, segundo ele, preferem comer primeiro as folhas e só depois comem o milho.

A rotina de Mateus começa às 6 horas da manhã quando acorda e, antes mesmo de ir escovar os dentes, já vai olhar os passarinhos que acordam bem mais cedo. Daí vai cuidar da horta e fica até meio dia quando começa a se arrumar para ir ao colégio. Chega em casa um pouco depois das 5 horas da tarde e vai direto molhar a horta e o pomar. Quando termina tudo passam das 10 horas da noite. No dia seguinte, tudo de novo.



Mateus e o resultado do seu esforço

Com a estiagem tão longa como a dos últimos dois anos, a família usa água apenas do poço, porque não deu para encher a cisterna. Quando a bomba quebra, usam uma outra bomba para pegar água do caldeirão. Para Mateus, só em ver tudo verdinho na horta e no pomar como resultado de seu próprio esforço dá muita alegria.

Mateus diz que surgiram propostas de trabalho fora, como encarregado de obra, mas revela que quando olhou para o pomar e para o quintal e lembrou de todo o trabalho que teve para construir algo tão bonito decidiu que dali não sairia.

Com o curso de Hidroestesia, que é quem tem o dom de descobrir água no solo, organizado pelo Instituto Regional



Família cuida da horta e do pomar junto com Mateus

da Pequena Agropecuária Apropriada, IRPAA, no mês de setembro, a motivação de Mateus só aumentou. Para ele, só tem a agradecer o apoio e o incentivo do Sasop nos últimos dois anos que o fez seguir em frente. Mateus deixa o recado de como é importante mostrar aos outros jovens que é possível viver no sertão e ser feliz. Ele diz que os jovens pensam que o mundo que vêem na televisão é realidade, mas, na verdade, é pura ilusão. E afirma que no início é difícil, mas com coragem e apoio da família é possível viver com dignidade.

Realização:

Apoio:



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

